

**DO MOVIMENTO DO VERBO FINITO E INFINITIVO EM
PORTUGUÊS BRASILEIRO E ESPANHOL COLOMBIANO:
MICROVARIACÃO E CARTOGRAFIAS**

**ON FINITE AND INFINITIVE VERB RAISING IN
BRAZILIAN PORTUGUESE AND IN COLOMBIAN SPANISH:
MICROVARIATION AND CARTOGRAPHIES**

AQUILES TESCARI NETO*
Universidade Estadual de Campinas
tescari@unicamp.br

FRANCISCO DE PAULA FORERO PATAQUIVA**
Universidade Estadual de Campinas
franciscodepaulafopa@gmail.com

O trabalho tem por objetivo investigar a subida do verbo em suas formas finita e infinitiva em perspectiva intralinguística e interlinguística, a partir de um exame de dados de duas línguas intimamente relacionadas, o português brasileiro (PB) e o espanhol colombiano (EC). Para isso, recorre ao *framework* da Cartografia Sintática (Cinque 1999). Os dados foram obtidos a partir de juízos de gramaticalidade de sentenças a tomarem os advérbios da Hierarquia Universal como diagnósticos para a posição do verbo. Um exame dos dados nos leva a três conclusões interessantes: (i) advérbios são, de fato, bons diagnósticos em estudos sobre variação microparamétrica; (ii) embora, superficialmente, os dados do PB e EC pareçam sugerir convergências em relação à posição do verbo, as derivações envolvidas nas sentenças finitas não são sempre similares e (iii) o PB conta, em sentenças com verbo finito, com um movimento mais restrito que o EC, já que nesse último o verbo pode subir até à última projeção, enquanto em PB ele não sobe para além de AsP_{Terminative}.

Palavras-chave: Movimento do verbo, Cartografia Sintática, Hierarquia Universal, Português Brasileiro, Espanhol Colombiano

* LaCaSa – Laboratório de Cartografia Sintática: Pesquisa e Ensino (<https://is.gd/LaCaSaUnicamp>). Agradecemos a assessoria *ad hoc* pelos apontamentos e a equipe editorial pelo apoio.

** O autor agradece o apoio da bolsa PIBIC/CNPq/UNICAMP em três edições do programa.

The main goal of this paper is to investigate the raising of the verb in its finite and infinitive forms by turning to Brazilian Portuguese (BP) and Colombian Spanish (CS) data. In order to approach the issue of verb raising in a microvariation perspective, it turns to the Syntactic Cartography framework (Cinque 1999). The data were gathered from grammaticality judgments of sentences taking the adverbs from the Universal Hierarchy as diagnostics for the placement of the verb. An examination of the data leads us to three interesting conclusions: (i) adverbs are, in fact, bona fide diagnostics in studies on microparametric variation; (ii) although, superficially, the BP and CS data seem to suggest some convergences with regards to the position of the verb, the derivations involved in finite sentences are not always similar in the two languages considered; and (iii) in sentences with finite verb, BP counts with a more restricted raising if compared with CS. In the latter language, the verb can come to occupy the highest projection of the inflectional domain, while in BP it cannot go beyond $ASP_{Terminative}$.

Keywords: Verb Raising, Syntactic Cartography, Universal Hierarchy, Brazilian Portuguese, Colombian Spanish

Recibido: 11 agosto 2020

Aceptado: 15 octubre 2020

1. INTRODUÇÃO

O reconhecimento de que a estrutura da oração e de seus sintagmas seria muito mais articulada do que a estrutura comumente assumida nos anos 80 foi o ponto de partida para uma série de investigações em “Cartografia Sintática”.

O programa cartográfico tem suas raízes também no estudo de Pollock (1989) sobre o movimento do verbo (V) em inglês e francês. O autor estabeleceu, na esteira de Emonds (1978), que, ao assumirmos os advérbios como adjuntos de projeções do verbo (VP, TP, AgrP), eles se tornam uma ferramenta confiável para a diagnose da posição de constituintes sentenciais, visto que nos permitem saber se o V — ou mesmo outros constituintes da estrutura oracional — deixa ou não o domínio temático, subindo à flexão. No caso do francês, o movimento do verbo é obrigatório para a forma finita: a sentença em que o V não deixa o domínio temático é agramatical (como no exemplo (1b')). No entanto, no inglês, tal movimento não é permitido, como vemos em (1a). O verbo na sua forma infinitiva, no inglês, mantém o mesmo comportamento, como vemos em (2a,b): o movimento do verbo por sobre o advérbio gera agramaticalidade (2b). Interessantemente, o francês permite movimento opcional com a forma infinitiva, sendo gramatical tanto a sentença em que o V não se desloca por cima do advérbio como aquela em que há movimento, como visto em (2a', b'), respectivamente.

1. a. *John kisses often Mary (Pollock 1989:367)
John beija frequentemente Mary
'John beija frequentemente Mary'
- a'. Jean embrasse souvent Marie
Jean abraça frequentemente Marie
'Jean abraça frequentemente Marie'
- b. John often kisses Mary (Pollock 1989: 367)
John frequentemente beija Mary

- b'. *Jean souvent embrasse Marie
Jean frequentemente abraça Marie
2. a. To often look sad during one's honeymoon is rare. (Pollock 1989: 381)
Por frequente parecer triste durante sua lua-de-mel é raro
'Frequentemente parecer triste durante a lua de mel é raro'
- a'. Souvent paraître triste pendant son voyage de noce, c'est rare
Frequentemente parecer triste durante sua viagem de núpcias, é raro
'Parecer frequentemente triste durante a sua lua de mel é raro'
- b. *To look often sad during one's honeymoon is rare. (Pollock 1989: 382)
'Parecer frequentemente triste durante sua lua de mel é raro'
- b'. Paraître souvent triste pendant son voyage de noce, c'est rare
'Parecer frequentemente triste durante sua lua de mel é raro'

Em vista os dados em (1) e (2), Pollock aponta dois tipos de variação relacionada à subida do verbo: uma variação intralinguística, que diz respeito — no caso da subida do V — às diferentes alturas a que formas verbais distintas sobem em uma mesma língua; este é o caso do V em francês que, em sua forma finita, precisa subir por sobre o advérbio para gerar sentenças gramaticais, mas sobe apenas opcionalmente na forma infinitiva. O segundo tipo de variação é de natureza interlinguística e diz respeito às diferenças entre o francês e inglês nas possibilidades de movimento das diferentes formas verbais.

As ideias propostas em Pollock (1989), especialmente a divisão do IP em várias projeções funcionais, foi o ponto de partida para que vários autores explorassem, como já dito, as possibilidades de outras cisões na camada flexional, como feito pela Cartografia Sintática, marco teórico assumido em nosso trabalho.

Neste artigo, teremos como interesse principal a camada flexional baseando-nos nas ideias de Cinque (1999), que apresenta um conjunto de evidências para propor que o *Middlefield* (o “IP”/“TP”) seria uma zona da sentença constituída de cerca de 40 projeções funcionais, cada uma caracterizada por um traço sintático-semântico distinto.¹ Essas projeções poderiam potencialmente abrigar, em seus especificadores, advérbios das mais diferentes classes, rigidamente ordenados à semelhança de seus respectivos núcleos funcionais.

Levando em conta, então, que os advérbios se ordenam rigidamente e se encontram em especificadores de projeções funcionais hierarquicamente ordenadas acima de VP, conforme já pontuado, a utilidade da hierarquia torna-se evidente para a testagem de movimentos, inclusive em perspectiva comparativa.

Na esteira, então, de estudos sobre a variação microparamétrica (Cinque e Kayne 2005; Tesconi Neto 2019; Pescarini 2019), o presente trabalho, ao dialogar com análises recentes como Schifano (2018), Tesconi Neto (2019, 2020) e Forero Pataquiva (2018), toma os advérbios da hierarquia de Cinque (1999) como diagnósticos para a subida do verbo finito e infinitivo no português brasileiro (doravante PB) e no espanhol colombiano (doravante EC). O objetivo, então, é o de apresentar aos leitores deste dossiê dos *Cuadernos de la ALFAL* a importância de a pesquisa sobre variação microparamétrica levar em consideração estruturas detalhadas como as hierarquias cartográficas, uma vez que essas estruturas nos permitem determinar, de maneira bastante precisa,

¹ Os primeiros trabalhos em Cartografia foram os de Cinque (1995, 1997), sendo, este último, publicado em *Working Papers*, antes da versão final publicada pela *Oxford University Press* (1999), e Rizzi (1997), a propósito da periferia esquerda da sentença.

pequenas diferenças entre línguas de mesma família, como, em nosso caso, as alturas (máximas e mínimas) a que diferentes formas verbais devem/podem subir na estrutura da oração.

A organização do artigo será a seguinte: na próxima seção, revemos sucintamente a literatura sobre o movimento do V em português e espanhol, na sequência do que trazemos sumariamente, na seção 3, uma discussão sobre a hierarquia de Cinque (1999), recurso diagnóstico de que nos valeremos para verificar a posição do V nessas duas línguas. Na seção 4, apresentaremos os dados referentes ao V finito e infinitivo no PB e EC. Na última seção serão apresentadas as conclusões do trabalho, assim como as implicações dos resultados para a Cartografia e para a teoria gramatical como um todo.

2. A SUBIDA DO V EM PORTUGUÊS E EM ESPANHOL

Trabalhos sobre o movimento de V em PB (Galves 1993, 1994; Silva 2001; Tavares da Silva 2009; Cyrino 2013; Tescari Neto 2013, 2015, 2016, 2020) consensualmente aceitam que o V necessariamente deixa o VP, movendo-se a uma projeção medial (ou pelo menos baixa) do *Middle Field*/Flexão. Assume-se, na maioria desses trabalhos, que haveria um movimento “curto” do V em PB. O fato de não se observar movimento longo do V em PB, i.e., movimento de V ao núcleo mais alto do IP pollockiano, tem sido associado ao enfraquecimento da morfologia verbal de PB (ao “Agr fraco”).

O raciocínio subjacente a estas propostas é bastante coerente se se assume um IP cindido com duas projeções funcionais Agr(S)P e TP: o V temático se moveria a T°, núcleo mais baixo, mas não a Agr° (tendo em vista um IP pollockiano revisitado, em que Agr > T; Belletti 1990)²: o enfraquecimento do paradigma flexional (de concordância verbal) do PB teria levado à perda do movimento de V para o núcleo mais alto (Agr) de INFL em PB (Galves 1993, 1994; Duarte 1995; Figueiredo Silva 1996; Modesto 2000; Silva 2001; Tavares da Silva 2009).

Galves (1993), por exemplo, sugere que, em uma língua de “Agr fraco” como o PB, o morfema de concordância não é gerado como um núcleo independente, mas entra na derivação, desde o seu início, como um afixo a T, conforme representado pela figura 1.

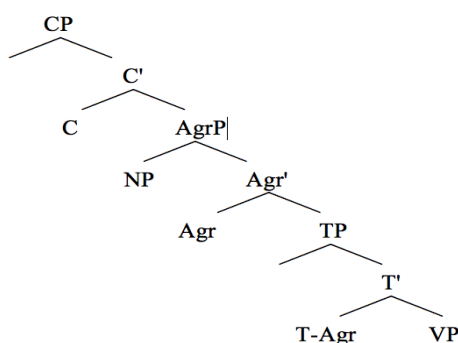


Figura 1: Representação da estrutura da oração em PB (Fonte: Galves 1993: 97)

² A ordenação das categorias do IP de Pollock foi revisada em Belletti (1990), que sugeriu, em vista do “Princípio do Espelho” de Baker (1985), que V se moveria primeiro a T e depois a Agr, reproduzindo, assim, a ordem de soldagem (‘Merge’) do lexema verbal aos afixos verbais no curso da derivação (por exemplo. *cantaremos*: [AgrP -mos [TP -are- [VP cant-]]]).

A subida de V a I seria, portanto, um movimento do tipo “curto” em PB, devido à concórdância empobrecida, o que é assumido também em outros trabalhos (cf. Galves 1993, 1994; Costa e Galves 2002; Modesto 2000; Silva 2001; dentre outros)³.

Galves (1994) tem uma proposta bastante próxima à de Galves (1993): a autora assume que, não obstante a pobreza de Agr, a flexão –que projeta um núcleo em PB, como em análises pré-Pollockianas (INFL = T+Agr)– atrai o V em PB, por haver outro elemento do Middle Field capaz de desencadear o movimento: T (Galves 1994: 114).

A ideia de que o V se eleva a uma posição baixa do Middle Field (em PB) se mantém em Costa e Galves (2002) que argumentam, diferentemente de outros autores (ver, por exemplo, Modesto 2000, esp. cap. 1, seção 2; cap. 2, seção 3), contudo, que o V se eleva a uma posição baixa da flexão também no português europeu (PE). A posição de V relativa a quantificadores flutuantes e AdvPs é tomada como um indício de que, em PB e PE, o movimento de V a INFL é um movimento obrigatório, no entanto “curto”. Trata-se, portanto, para os autores, de um movimento de V para T, mas não para Agr (numa representação em que Agr c-comanda T). O português contrasta, então, com o francês ao admitir a “ruptura” da adjacência Sujeito-V por quantificadores flutuantes –resultado do encaixe, pela subida do NP/DP à posição de sujeito, no espírito de Sportiche (1988)– e AdvPs:

3. PE/PB(Costa e Galves 2002)

- a. O João beija frequentemente a Maria.
- b. O João frequentemente beija a Maria.
- c. As crianças beijam todas a Maria.
- d. As crianças todas beijam a Maria.

Os dados em (3), envolvendo AdvPs e quantificadores flutuantes, poderiam sugerir, à primeira vista, que o movimento do V é opcional em português, dada a possibilidade de tanto o advérbio quanto o quantificador poderem preceder o V. Para argumentar em favor da obrigatoriedade do movimento em PB e PE, os autores apresentam – dentre outros – os dados em (4):

4. a. O Pedro leu bem/atentamente o livro
- b. *O Pedro bem/atentamente leu o livro

O advérbio de modo *bem* só pode aparecer pós-verbalmente. Se o movimento fosse opcional, argumentam os autores, (4b) deveria ser bem formada.⁴

³ Em Costa e Galves (2002), a diferença na estrutura da oração do PB e do PE não teria a ver com o movimento de V, mas com o movimento do Sujeito, que se elevaria a uma posição mais alta em PE, mas não em PB. Assumindo-se um IP com duas posições para o Sujeito, i.e., [Spec,AgrSP] e [Spec,TP], as duas variedades, na análise de Costa e Galves, divergiriam em relação à posição de pouso do Sujeito.

⁴ A assessoria *ad hoc* apresentou os exemplos em (i) e (ii), a seguir, que aparentemente colocariam um problema para a análise:

(i) O João bem sabe o que deve fazer.

(ii) Eles bem entendem a situação

No caso, o advérbio *bem* tem interpretação específica de foco em (i) e (ii): *bem sabe (não sabe mal!); bem entendem (não entendem mal!)*. O posicionamento pré-verbal de *bem* nesses exemplos deve envolver – subsequentemente à subida do V por sobre *bem* –, movimento desse advérbio a [Spec,Foc], na periferia esquerda e subida do sujeito à posição de [Spec,Top].

Tescari Neto(2016), contudo, parte de uma interpretação cartográfica de dados do PE e do PB já discutidos em Silva (2001) e em Modesto (2000), para sugerir que, na verdade, o verbo se eleva a uma posição mais alta em PE, o que daria suporte a análises anteriores de Charlotte Galves (Galves 1993, 1994):

5. PB/PE (Modesto 2000: 27)

- a. A Maria já não come nada, não devia fazer dieta (^{OK}PB, ^{OK}PE)
- b. A Maria não come já nada, não devia fazer dieta (*PB, ^{OK}PE)

O advérbio de aspecto terminativo *já não* ocupa uma posição medial na estrutura do IP expandido, nomeadamente o especificador de Asp_{Terminative}: o V só pode apodar o advérbio em PE, mas não em PB (5b). Numa interpretação cartográfica da estrutura, portanto, há que se considerar que o verbo (pelo menos na sua forma finita) sobe a alturas diferentes nas duas variedades. Nesse sentido, embora assumindo propostas teóricas distintas, a análise de Tescari Neto (2016) se aproxima mais das de Galves (1993, 1994), que sugerem que o V sobe a alturas diferentes em ambas as variedades. A Cartografia de Cinque (1999) permite vislumbrar a microvariação paramétrica PB/PE, no espírito de Cinque e Kayne (2005), que consideram que a variação entre línguas esteja associada a propriedades de suas categorias funcionais.

No panorama dos estudos sobre a arquitetura da oração em espanhol, a análise geralmente adotada é a de que se trata, de fato, de uma língua com subida do verbo (Suñer 1994; Zagana 2002; Ayoun 2005; Pinto 2011; Camacho e Sanchez, 2017). Para Suñer (1994), o espanhol conta com movimento do V até as projeções funcionais de IP, movimento esse justificado, de acordo com a abordagem da época, por razões morfológicas: o V (que entra na derivação como radical) sobe à flexão para se ajuntar aos morfemas de aspecto, tempo, pessoa e concordância (numa análise à la Emonds 1978; Pollock 1989 sobre o IP cindido), nunca continuando, porém, até C. Suñer assume que a morfologia flexional é parte da sintaxe; o espanhol, com a sua rica morfologia verbal, justifica uma análise de V a I, o que encontra suporte adicional de evidências a partir das posições dos advérbios em relação ao V.

A partir dos dados relativos à posição dos adverbiais adjetivais de VP e de Neg em relação ao V, a autora argumenta em favor do movimento do V à camada flexional. Quanto aos adverbiais adjetivais, são apresentados os exemplos: *jugar limpio/sucio* ‘jogar limpo/sujo’, *trabajar duro* ‘trabalhar duro’ e *sentar fatal* ‘fazer mal’ (Bosque 1990). Suñer observa que esses adverbiais aparecem exclusivamente depois do V, como vemos nas sentenças em (6). Entendendo esses adverbiais como opcionais (6a), observamos que o verbo e adverbial formam um “conjunto” (6b), já que a intervenção de *a las cartas* (6c) e *constantemente* (6d) produz agramaticalidade. O status de “conjunto” é confirmado em (7), uma vez que o fronteamo de VP inclui o advérbio; deste modo, *limpio* está localizado dentro do VP.

Assim, a partir dos dados em (6) e (7), Suñer argumenta a favor do movimento de V à camada flexional, uma vez que, se assumirmos que o sujeito precisa se movimentar até o especificador de IP, o V deve subir a AspP para se juntar ao *-r* de infinitivo, como é caso em (7). A partir dessas observações, para Suñer, a estrutura da sentença seria, então, como representado na figura 2.

6. Espanhol (Suñer 1994: 341)

- a. Juan juega a las cartas (todos los días).
Juan joga a as cartas todos os dias.

- ‘Juan joga baralho todos os dias.’
- b. Juan juega *limpio/sucio* a las cartas (todos los días).
Juan joga limpo/sujo a as cartas todos os dias.
‘Juan joga baralho limpo/sujo todos os dias.’
- c. Juan juega a las cartas (**limpio/sucio*) (todos los días).
Juan joga a as cartas (limpo/sujo) (todos os dias).
‘Juan joga baralho limpo/sujo todos os dias.’
- d. Juan juega (**constantemente*) *limpio/sucio* a las cartas.
Juan joga (*constantemente*) limpo/sujo a as cartas.
‘Juan joga constantemente limpo/sujo baralho.’
7. Espanhol (Suñer 1994: 342)
- a. [vP Jugar limpio a las cartas], Juan no puede.
[vP Jugar limpo a as cartas], João não pode.
‘[vP Jogar limpo baralho], João não pode.’

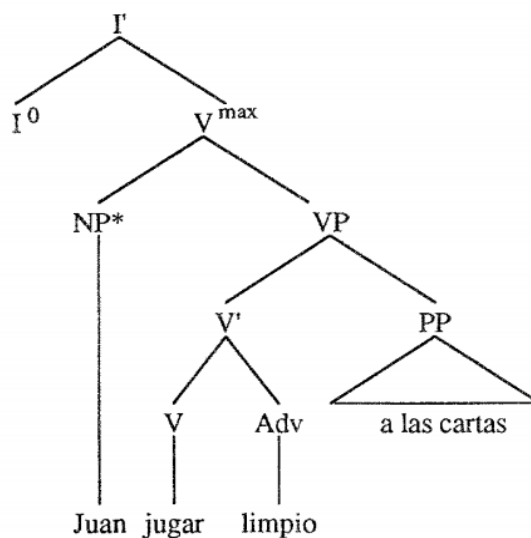


Figura 2: Estrutura do espanhol segundo Suñer (1994)
Fonte: (Suñer 1994: 343)

Há, contudo, análises que, de certa forma, relativizam o papel dos diagnósticos utilizados à subida do V em espanhol. Camacho e Sanchez (2017), p.ex., comentam que certas classes de advérbios são, de fato, aceitas em diferentes posições. Esse é o caso de *frecuentemente* ‘frequentemente’, advérbio de aspecto frequentativo, conforme vemos pelos dados em (8), em que o advérbio aparece em posição pré- (8a) e pós-verbal (8b).

8. Espanhol peruano (Camacho e Sanchez 2017: 58)

a. Juan frecuentemente come manzanas

Juan frecuentemente come maçãs

'Juan frecuentemente come maçãs'

b. Juan come frecuentemente manzanas

Juan come frecuentemente maçãs

'Juan come frecuentemente maçãs'

Esta aparente distribuição problemática de *frecuentemente* em (8), longe de indicar que os advérbios se colocam livremente na estrutura da frase, indica, sob cuidadoso escrutínio, que mais de uma categoria de advérbio está sendo acionada em (8): os escopos dos advérbios não são os mesmos; em (8a), o advérbio tem escopo sobre o evento; em (8b), sobre o processo, o que deriva da posição de soldagem de *frecuentemente* em cada caso: a projeção de aspecto frequentativo alta (em (8a)) e a baixa (em (8b)). Na verdade, dados como (8) sugerem que comportamentos próprios a cada advérbio em particular podem ser melhor entendidos através de lentes cartográficas: cada posição específica está associada a uma única categoria semântica.

Na próxima seção, fazemos brevemente um apanhado sobre a hierarquia de Cinque antes de prosseguirmos na discussão do nosso objetivo primeiro.

3. A HIERARQUIA DE CINQUE: POR UMA DIAGNOSE PRECISA DA POSIÇÃO DO V

O trabalho recorre, como dito, à Cartografia Sintática (Rizzi 1997; Cinque 1999) para a análise do movimento do verbo nas duas línguas aqui comparadas. Como dissemos na *Introdução*, Cinque (1999) expandiu a ideia seminal de Pollock (1989) relativamente à cisão do IP em mais projeções funcionais, cada uma delas abrigando, em seu especificador, um advérbio de determinada classe sintático-semântica. A ordem dos advérbios corresponde à mesma ordenação dos núcleos funcionais entre si, considerando-se as classes/categorias dos advérbios e dos núcleos (por exemplo, modalidade epistêmica (*provavelmente/probablemente*; *dever/deber*), modalidade volitiva (*com gosto/con gusto*; *querer/querer*), etc.). Esse fato dá suporte à argumentação de Cinque (1999: cap. 2) de que os advérbios são os especificadores únicos de núcleos funcionais semanticamente correspondentes. A hierarquia de Cinque é apresentada a seguir, com os advérbios hierarquicamente

9. A Hierarquia universal de IP (Cinque 1999:106⁵)

- [*francamente/sinceramente* Mood_{SpeechAct}
 - [*surpreendentemente/sorprendentemente* Mood_{Mirative}
 - [*felizmente/afortunadamente* Mood_{Evaluative}
 - [*supostamente/evidentemente* Mood_{Evidential}
 - [*provavelmente/probavelmente* Mod_{Epistemic}
 - [*uma vez/antes* T_{Past}
 - [*então/despues* T_{Future}
 - [*talvez/tal vez* Mood_{Irrealis}
 - [*necessariamente/necesariamente* Mod_{Necessity}
 - [*possivelmente/posiblemente* Mod_{possibility}
 - [*geralmente/generalmente* Asp_{Habitual}
 - [*finalmente/finalmente* Asp_{Delayed}
 - [*tendencialmente/(?)* Asp_{Predispositional}
 - [*novamente/nuevamente* Asp_{Repetitive(I)}
 - [*frequentemente/frecuentemente* Asp_{Frequentative(I)}
 - [*de gosto/intencionalmente* Mod_{volition}
 - [*rapidamente/rápidamente* Asp_{Celerative(I)}
 - [*já/ya* T_{Anterior}
 - [*já não/ya no* Asp_{Terminative}
 - [*ainda/aún* Asp_{Continuative}
 - [*sempre/siempre* Asp_{Continuous}
 - [*(?)ultimamente/últimamente* Asp_{Retrospective}
 - [*(dentro) em breve/ahorita* Asp_{Proximate}
 - [*brevemente/brevemente* Asp_{Durative}
 - [*caracteristicamente /característicamente* Asp_{Generic/Progressive}
 - [*quase/casi* Asp_{Prospective}
 - [*de repente/de repente* Asp_{Inceptive}
 - [*obrigatoriamente/obligatoriamente* Mod_{Obligation}
 - [*em vão/en vano* Asp_{Frustrative}
 - [*completamente/completamente* Asp_{SgCompletive(I)}
 - [*tudo/todo* Asp_{PlCompletive}
 - [*bem/bien* Voice
 - [*cedo/temprano* Asp_{Celerative(II)}
 - [*do nada/de la nada* Asp_{Inceptive(II)}
 - [*de novo/de nuevo* Asp_{Repetitive(II)}
 - [*com frequência/con frecuencia* Asp_{Frequentative(II)}
- Verbo**

Se em Pollock (1989) adjuntos de VP são bons diagnósticos à subida de V à flexão — ideia válida também ao PB e ao espanhol, como mostrado na seção anterior —, nada muda, em termos de validade deste expediente diagnóstico, se assumirmos a arquitetura delineada em Cinque (1999), apresentada na hierarquia em (9), acima: a diferença é que mais classes de advérbios são assumidas para além dos advérbios de VP e dos advérbios de TP, o que, em tese, significa levar o projeto inicial de Pollock às últimas consequências. O corolário de abordagens cartográficas à sequência funcional é a possibilidade de se determinar com certa precisão a variação

⁵ Adaptado (com os advérbios em PB e EC) de um *handout* de D. Pesetsky (2003): http://ocw.mit.edu/courses/linguistics-and-philosophy/24-902-language-and-its-structure-ii-syntax-fall-2003/lecture-notes/class_1_handout.pdf.

microparamétrica: estando os advérbios hierarquicamente ordenados, podem indicar as diferentes alturas alcançadas pelo V em seu movimento à flexão. A seção a seguir vislumbra a variação microparamétrica entre o PB e o EC, partindo da hierarquia em (9), que serve de diagnóstico à determinação das alturas a que diferentes formas do V temático sobem em cada uma dessas duas línguas.

4. DO MOVIMENTO DO V EM PB E EC: UMA ABORDAGEM CARTOGRÁFICA

Através de uma articulada estrutura para o middlefield, com advérbios rigidamente ordenados (conforme mostrado na hierarquia em (9), acima), a Cartografia Sintática oferece um ferramental bastante eficiente para diagnosticar não só a variação intralinguística, i.e., diferenças no posicionamento de constituintes dentro de uma mesma língua —a depender do contexto sintático— como também a interlinguística, i.e., a variação entre as línguas.

No caso específico da subida do V, as hierarquias se revelam instrumentos bastante eficientes para determinar a altura a que diferentes formas do V (finito, gerúndio, particípio e infinitivo) devem subir, podem subir ou não podem subir numa mesma língua e em línguas distintas. São, portanto, as hierarquias, instrumentos metodológicos bastante eficientes para um estudo em variação microparamétrica.

Partindo das combinações logicamente possíveis entre o V(erbo), um dos A(dvérbio(s)) da hierarquia em (9) — da seção anterior — e o O(bjeto), em construções transitivas, teríamos 3! (i.e., 3x2x1) de combinações matematicamente possíveis, i.e., seis ordens possíveis:⁶

- | | | | |
|-----|----|-------|--|
| 10. | a. | A-O-V | (ex. “*João <i>provavelmente</i> o bolo comeu”; “*Juan probablemente la torta comió”) |
| | b. | A-V-O | (ex. “João <i>provavelmente</i> comeu o bolo”; “Juan probablemente comió la torta”) |
| | c. | V-A-O | (ex. “João comeu <i>provavelmente</i> o bolo”; “Juan comió probablemente la torta”) |
| | d. | V-O-A | (ex. “*João comeu o bolo <i>provavelmente</i> ”; “*Juan comió la torta probablemente”) |
| | e. | O-A-V | (ex. “*João o bolo <i>provavelmente</i> comeu”; “*Juan la torta probablemente comió”) |
| | f. | O-V-A | (ex. “*João o bolo comeu <i>provavelmente</i> ”; “*Juan la torta comió probablemente”) |

As ordens (a), (e) e (f) são agramaticais: PB e EC são línguas VO; essas três ordens serão, então, automaticamente excluídas dos quadros abaixo (que apresentam as ordens investigadas para cada advérbio da hierarquia em (9)). A ordem em (10d) é gramatical, como veremos, com advérbios baixos. Com advérbios altos, no entanto, é agramatical, sendo possível tão somente se houver uma pausa clara (ou abaixamento da tessitura) entre o objeto e o advérbio. Essa ordem será, então, testada para os advérbios altos. Teremos, então, a configuração em (10g), abaixo:

- | | | | |
|-----|----|-------|---|
| 10. | g. | V-O,A | (ex. João comeu o bolo, <i>provavelmente</i> ⁷ ; “Juan comió la torta, probablemente”) |
|-----|----|-------|---|

No fim das contas, então, nos debruçaremos nas combinações dadas pelas seguintes ordens: A-V-O; V-A-O; V-O-A e V-O,A (essa última para os advérbios altos). Para economia de espaço,

⁶ Para mais detalhes sobre essa metodologia, cf. Tescari Neto (2019).

⁷ A vírgula serve para indicar uma “quebra” prosódica entre os constituintes sintáticos/prosódicos que ela separa. Em PB, percebe-se, no lugar em que indicamos a vírgula, não só uma breve pausa como também um abaixamento da tessitura.

os dados serão apresentados nos quadros. Um exemplo geral do *template* empregado é oferecido no início de cada seção, antes da apresentação do quadro.

4.1. A posição do V finito transitivo

O V finito transitivo obrigatoriamente deve subir nas duas línguas aqui investigadas, deixando o domínio temático, conforme veremos no quadro seguinte. (11) ilustra o *template* para a posição do V finito, em consonância com as quatro ordens aqui investigadas, i.e., A-V-O; V-A-O; V-O-A e V-O,A:

11. a. A-V-O
 a'. João dentro em breve come o bolo (PB)
 a''. Juan ahorita come la torta (EC)
- b. V-A-O
 b'. João come dentro em breve o bolo
 b''. Juan come ahorita la torta
- c. V-O-A
 c'. João come o bolo dentro em breve
 c''. Juan come la torta ahorita
- d. V-O, A
 d'. João come o bolo, dentro em breve
 d''. Juan come la torta, ahorita

No quadro a seguir, então, o leitor deverá considerar as possibilidades ilustradas para o advérbio *dentro em breve/ahorita*, em (11), estendendo esse esquema aos outros advérbios da hierarquia. Observações específicas a determinadas classes serão feitas no texto seguinte ao quadro ou em nota.

Item lexical (categoria funcional)	A-V-O		V-A-O		V-O-A		V-O, A	
	PB	EC	PB	EC	PB	EC	PB	EC
<i>francamente/ sinceramente</i> Mood _{SpeechAct} > <i>felizmente/ afortunadamente</i> Mood _{Evaluative} > <i>supostamente/ evidentemente</i> Mood _{Evidential} > <i>provavelmente/ provavelmente</i> Mod _{Epistemic}	√	√	√	√/?	*	*	√	√
<i>uma vez/ antes</i> T _{Past} > <i>então/ despues</i> T _{Future}	√	*	√	*/?	√	√	√	√
<i>talvez/ tal vez</i> Mood _{Irrealis} > <i>necessariamente/ necessariamente</i> Mod _{Necessity} > <i>possivelmente/ possivelmente</i> Mod _{possibility}	√	√	√	√	*	*	√	√
<i>geralmente/ geralmente</i> Asp _{Habitual}	√	√	√	√	*	*	√	√
<i>novamente/ nuevamente</i> Asp _{Repetitive(I)} > <i>frequentemente/ frecuentemente</i> Asp _{Frequentative(I)} > <i>de gosto/ intencionalmente</i> Mod _{Volition} > <i>rapidamente/ rápidamente</i> Asp _{Celerative(I)}	√	√	√	√	√	√		
<i>já/ya</i> T _{Anterior} > <i>já não/ya no</i> Asp _{Terminative}	√	√	*	*	√	*		
<i>ainda/ aún</i> Asp _{Continuative}	√	√	√/?	*	√	*		
<i>sempre/ siempre</i> Asp _{Continuous} > <i>ultimamente/ ultimamente</i> Asp _{Retrospective}	√	√	√	*/?	√	√		
<i>(dentro) em breve/ aborita</i> Asp _{Proximative} > <i>brevemente/ brevemente</i> Asp _{Durative}	√	√	√	√	√	√		
<i>quase/ casi</i> Asp _{Prospective}	√	√	*	*	*	*		
<i>de repente/ de repente</i> Asp _{Inceptive} > <i>obrigatoriamente/ obligatoriamente</i> Mod _{Obligation} > <i>em vão/ en vano</i> Asp _{Frustrative}	√	*	√	√	√	√		
<i>completamente/ completamente</i> Asp _{Sg,Completive(I)} > <i>tudo/ todo</i> Asp _{Pt,Completive} > <i>bem/ bien</i> Voice > <i>cedo/ temprano</i> Asp _{Celerative(II)} > <i>do nada/ de la nada</i> > Asp _{Inceptive(II)} > <i>de novo/ de nuevo</i> Asp _{Repetitive(II)} > <i>com frequência/ con frecuencia</i> Asp _{Frequentative(II)}	*	*	√	√	√	√		

Quadro 1: O movimento do V finito em PB e EC⁸

A julgar pelo quadro 1, a variação entre o EC e o PB no que diz respeito ao movimento obrigatório do V se dá sobretudo com os advérbios da segunda linha de baixo para cima do quadro. Enquanto em PB o movimento é obrigatório só até por sobre o advérbio completivo *completamente*, em EC é obrigatório até por sobre o advérbio *de repente* (usado aqui como advérbio inceptivo)⁹. O verbo finito deve, então, subir obrigatoriamente mais em EC do que em PB; em EC deve se mover pelo menos até por sobre *de repente* (Asp_{Inceptive}). Poderíamos determinar essas duas linhas (de baixo para cima) de “zona baixa” do IP, o “espaço” do “movimento obrigatório” do V finito nas línguas aqui consideradas, com movimento mandatório do V em EC por sobre todos os advérbios indicados.

Passemos, agora, aos advérbios mediais, i.e., os advérbios compreendidos entre a terceira e oitava linhas (de baixo para cima). De acordo com Tescari Neto (2013) e Forero Pataquiva (2018), são (proto)típicos dessa zona, em EC, os advérbios escalares: *quase/casi*, *já/ya*, *já não/ya no*, *ainda/aún*, *sempre/siempre*, *frequentemente/frecuentemente*, etc. (também chamados de quantificacionais em Lewis (1975). Segundo Garzonio e Poletto (2014), tais advérbios, em alguns “dialetos” italianos, devem se mover obrigatoriamente ao CP para valorarem um traço da estrutura informacional, possivelmente o de foco, o que atribuem à sensibilidade com elementos que também se movem a [Spec,FocP] como é o caso de *ninguém/nadie*, em (12):

⁸ Legenda para todos os quadros: √: gramatical, *: agramatical; ? : marginalmente possível; ?? : bastante degradada.

⁹ No caso do advérbio *de repente* existe uma homonímia (tanto em EC como em PB), sendo possível leituras desse advérbio tanto para a categoria Asp_{Inceptive} como para a categoria Mood_{Irrealis}, esta última correspondente a *talvez/tal vez*. Em EC, a ordem *de repente-V-O* é somente possível se este advérbio for soldado em Mood_{Irrealis}; se *de repente* entra na derivação com valor inceptivo, a ordem A-V-O é impossível em EC. Em PB, uma vez que o V só tem de subir até por sobre *completamente*, obrigatoriamente, *de repente-V-O* é possível quer com o valor inceptivo, quer com o valor irrealis ao advérbio.

12. a. ^{??}*Ninguém quase acabou a tarefa ainda (Tescari Neto 2013: 136)
 b. *Nadie casi acabó la tarea aún

Justifica-se, portanto, a análise de Garzonio e Poletto a *quase/casi* para ambas as línguas aqui investigadas¹⁰. A mesma análise pode ser estendida também a *já não/ya no*:

13. a. *Ninguém já não acabou a tarefa ainda
 b. *Nadie ya no acabó la tarea aún

O mesmo raciocínio já não vale, contudo, para *já* (o advérbio de tempo anterior) em PB, conforme mostrado em Tescari Neto (2013: 138):

14. [?]Ninguém já terminou de ler o livro¹¹

(14) é tão somente marginal em PB, o que indica não haver nenhuma violação à minimalidade relativizada: se *já* não se move à posição a que *ninguém* se move, nomeadamente [Spec,Foc], não há razão para nenhuma má formação em (14).

Tescari Neto argumenta que, de fato, *já* não pode preceder pronomes resumptivos-sujeito em PB, o que confirma a análise de que o V não pode se mover por sobre *já*:

15. *A Carolzinha_i já ela_i aprendeu a falar (Tescari Neto 2013: 138)

Embora, então, o V deva preceder *já* em PB, (16a), esse dado não deve ser analisado como resultado de subida de *já* à periferia esquerda, conforme justificado pelos argumentos apresentados em (14) e (15). Assim, (16a), do PB, e (16b), do EC, envolvem diferentes derivações: em PB o V não pode se mover por sobre *já*, ao passo que, em EC, o aparecimento de *já* pré-verbal se justifica pelo movimento deste advérbio à periferia esquerda (conforme veremos a seguir), uma interessante variação observada entre as duas línguas.

16. a. João já comeu o bolo¹²
 b. Juan ya comió la torta

Uma vez que o V não pode apodar *já* em PB, significa que ele também não pode apodar os advérbios mediais acima de *já*. A hipótese avançada em Tescari Neto (2013: 138s.) para sentenças como (17) é a de que o aparecimento de V à esquerda dos advérbios mediais e altos que c-comandam *já* é resultado de movimento do remanescente, o que cria a ilusão de que o V se moveu por sobre eles.

¹⁰ O fato mesmo de *quase* aparecer em estruturas-LD entre o tópico e o resumptivo *ele*, em PB, sugere que o *quase* pré-verbal é resultado de movimento obrigatório desse advérbio à periferia esquerda (cf. Tescari Neto 2013: 136).

¹¹ Um dos assessores considera (14) como “totalmente agramatical”. Segundo o colega, que testou tal ocorrência com outros falantes de PB, nenhum aceitou a ocorrência em (14), que é tão somente marginal para o primeiro autor, mas agramatical para o assessor e seus informantes. Pode ser que se trate, aqui, de gramáticas distintas, tanto que o mesmo assessor aceita a ordem *V-já* em PB (cf. próxima nota).

¹² Um dos assessores – o mesmo a que fizemos referência na nota anterior – considera *O João comeu já o bolo* gramatical em PB. Para Modesto (2000), Silva (2001) e Tescari Neto (2013), a ordem *V-já* é agramatical. Pode ser que sua língua-I seja distinta da de Modesto, Silva e Tescari Neto, uma vez que a gramaticalidade da ordem *V-já* vai ao encontro da agramaticalidade da ordem *Ninguém-já*, como apontado na nota anterior.

17. João comeu novamente/frequentemente/rapidamente o bolo

No caso do EC, consideramos que sentenças como (12b, 13b) demonstram que os advérbios *casi* ‘quase’ e *ya* ‘já’ (respectivamente) se deslocam à periferia esquerda da sentença, diferentemente do que ocorre em PB, onde somente o advérbio *quase* se desloca à periferia esquerda (12a). O advérbio *já*, como vimos, permanece *in situ*, e o movimento do V já não é mais possível por sobre ele (cf. (13a)). Os esquemas a seguir ilustram a posição do V nas duas línguas, sendo (16’a) a representação da derivação do PB (referente a (16a)) e (16’b) a representação da derivação de (16b) do EC:

- 16’. a. [_{FocP} [... [_{T^{AnteriorP}} já [_{AspP} comeu [_{vP} ~~comeu~~ [_{VP} ~~comeu~~ o bolo]]]]]]]
 b. [_{FocP} já [... [_{Asp^{Celerative}} comeu [_{T^{AnteriorP}} ~~já~~ ~~comeu~~ [_{AspP} comeu [_{vP} ~~comeu~~ [_{VP} ~~comeu~~ o bolo]]]]]]]]]

Resumindo, o movimento (opcional) do V finito, em PB, é possível tão somente até por sobre o advérbio terminativo *já não*; a partir daí, torna-se agramatical, sendo a ordem V-A (com os advérbios que c-comandam *já não*) um resultado de movimento do remanescente, conforme discutido na seção 4.3, a seguir, e representado na figura 4¹³.

Em relação aos advérbios altos (de *geralmente/generalmente* para cima), praticamente não há variação *superficial* entre as duas línguas: em ambas o V pode se colocar seja antes, seja depois do advérbio, o que, contudo, não se explica com as mesmas derivações: em EC, uma vez que todos os advérbios escalares se movem a [_{Spec,Foc}], não há por que recorrermos a uma derivação por movimento do remanescente,¹⁴ em consonância com o proposto na seção 4.3. O aparecimento do V à direita do advérbio (alto) em PB não se explica pelo movimento do V por sobre o advérbio, mas como resultado – como dito no parágrafo anterior (ao que retornaremos na seção 4.3) – de movimento do remanescente (Tescari Neto 2013: cap. 5).

Tratemos, agora, na próxima seção, do movimento do V infinitivo.

4.2. A posição de V infinitivo

Tanto em PB, como em EC o V infinitivo transitivo, semelhantemente ao V finito, obrigatoriamente deve deixar o domínio temático, pousando na camada flexional. A seguir, de maneira similar à seção 4.1, apresentaremos, em (18), o *template* com as ordens empregadas para o estudo da subida do V infinitivo, a saber, as ordens A-V-O; V-A-O; V-O-A e V-O,A, bem como exemplos envolvendo, no caso, o AdvP de modo (soldado em [_{spec,VoiceP}]), *bem*:

¹³ Ressalte-se que a análise aqui feita aos advérbios escalares em EC encontra suporte nos dados reportados na tabela, se considerarmos a ordem V-O-A, inclusive. Essa ordem não é possível em EC em construções com advérbios escalares (*casi* ‘quase’, *últimamente* ‘ultimamente’, *aún* ‘ainda’, *ya no* ‘já não’ e *ya* ‘já’). Repare que ela volta a ser gramatical com os advérbios mediais acima de *ya* ‘já’ (linha 8 do quadro 1), tornando-se agramatical com *geralmente* ‘geralmente’, o advérbio alto mais baixo da tabela. (i) abaixo ilustra os exemplos relevantes.

(i) Juan come la torta **geralmente*^{/OK}/*nuevamente*^{/OK}/*frequentemente*^{/OK}/*intencionalmente*^{/OK}/*rapidamente* /**ya*
 João come o bolo *geralmente/novamente/frequentemente/intencionalmente/rápidamente/já*

¹⁴ A única diferença entre o PB e o EC, no que diz respeito à posição do V em relação aos advérbios altos, se encontra nos advérbios de T_{Past} e T_{Future}, que, em EC, não podem ocupar a posição à esquerda do V nem a posição entre o V e o O. Uma hipótese a levantar é a de que não seja claro que os advérbios mencionados no quadro, em EC, sejam, de fato, os de T_{Fut} e T_{Past}. Podem ser os “homônimos” gerados em [_{Spec,TempP}], uma baixíssima posição da hierarquia da frase (situada, nomeadamente, acima de vP e abaixo do advérbio mais baixo da hierarquia em (9)).

18. a. A-V-O
 a'. *Bem limpar a casa, o João odeia! [PB]
 a''. *Bien limpiar la casa, ¡Juan odia! [EC]
 b. V-A-O
 b'. Limpar bem a casa, o João odeia!
 b''. Limpiar bien la casa, ¡Juan odia!
 c. V-O-A
 c'. Limpar a casa bem, o João odeia!
 c''. Limpiar la casa bien, ¡Juan odia!
 d. V-O, A¹⁵
 d'. [?]Limpar a casa, bem, o João odeia!
 d''. *Limpiar la casa, bien, ¡Juan odia!

Com base no expediente acima aplicado ao advérbio *bem/bien*, no quadro 2, aplicaremos a mesma análise às outras classes de AdvPs da Hierarquia de Cinque. Em seguida, as características próprias de cada grupo de advérbios serão apontadas.

Item lexical (categoría funcional)	A-V-O		V-A-O		V-O-A		V-O, A	
	PB	EC	PB	EC	PB	EC	PB	EC
<i>francamente/ sinceramente</i> Mood _{SpeechAct} > <i>felizmente/ afortunadamente</i> Mood _{Evaluative} > <i>supostamente/ evidentemente</i> Mood _{Evidential} > <i>provavelmente/ provavelmente</i> Mod _{Epistemic}	√	√	√	√	*	*	√	√
<i>uma vez/ antes</i> T _{Past} > <i>então/ después</i> T _{Future}	√	*	√	√	√	√ [?]	√	√
<i>talvez/ tal vez</i> Mood _{Irrrealis} > <i>necessariamente/ necessariamente</i> Mod _{Necessity} > <i>possivelmente/ possivelmente</i> Mod _{possibility}	√	√	√	√	*	*	√	√
<i>geralmente/ generalmente</i> Asp _{Habitual} > <i>novamente/ nuevamente</i> Asp _{Repetitive(I)} > <i>frequentemente/ frecuentemente</i> Asp _{Frequentative(I)} > <i>de gosto/ intencionalmente</i> Mod _{Volition} > <i>rapidamente/ rápidamente</i> Asp _{Celerative(I)}	√	√	√	√ [?]	√	√		
<i>já/ ya</i> T _{Anterior}	√	√	√	*	√	√		
<i>já não/ ya no</i> Asp _{Terminative}	√	√	?	*	?	*		
<i>ainda/ aún</i> Asp _{Continuative}	*	√	√	*	√	*		
<i>sempre/ siempre</i> Asp _{Continuous}	√	√	√	√ [?]	√	√		
<i>ultimamente / ultimamente</i> Asp _{Retrospective}	√ [?]	√	??	*	√	√		
<i>(dentro) em breve/ aborita</i> Asp _{Proximative} > <i>brevemente/ brevemente</i> Asp _{Durative}	*	* [?]	√	√	√	√		
<i>quase/ casi</i> Asp _{Prospective}	√	√	*	*	*	*		
<i>de repente/ de repente</i> Asp _{Inceptive} > <i>obrigatoriamente/ obligatoriamente</i> Mod _{Obligation} > <i>em vão/ en vano</i> Asp _{Frustrative} > <i>completamente/ completamente</i> Asp _{SgCompletive(I)} > <i>tudo/ todo</i> Asp _{PlCompletive} > <i>bem/ bien</i> Voice > <i>cedo/ temprano</i> Asp _{Celerative(II)} > <i>do nada/ de la nada</i> > Asp _{Inceptive(II)} > <i>de novo/ de nuevo</i> Asp _{Repetitive(II)} > <i>com frequência/ con frecuencia</i> Asp _{Frequentative(II)}	*	*	√	√	√	√		

Quadro 2: o movimento do V infinitivo em PB e EC

¹⁵ Essa ordem, que envolve necessariamente movimento do advérbio a [Spec,ModP] na periferia esquerda, e posterior movimento do remanescente a [Spec,Top], será testada apenas com os advérbios altos. Obviamente, uma discussão sobre quais advérbios podem ser alçados a [Spec,ModP] é deveras importante e pode se revelar como diagnóstico importante – no espírito da cartografia – à posição de diferentes classes de AdvPs na estrutura oracional. Essa possibilidade é aberta aos advérbios altos, mas não a todos os advérbios baixos.

Empregando a mesma terminologia usada na análise do movimento do V finito, na seção anterior, temos que, neste caso, o “espaço” de movimento obrigatório em IP—*cf.* primeira linha de baixo para cima no quadro 2 – parece ser idêntico no PB e no EC, como apontado no quadro. Se deixarmos de lado a posição do V relativamente ao advérbio prospectivo *quase/casi*, o verbo infinito deve subir obrigatoriamente pelo menos até por sobre (*dentro*) em *breve/ahorita* (Asp_{proximative}) e todos os advérbios por ele c-comandados, em ambas as línguas: a ordem A-V-O é agramatical em ambas as línguas (quando esses advérbios estão envolvidos). Isso significa que o V infinitivo tem de se mover, em ambas as línguas, um pouco mais do que o V finito. Agora, não só os advérbios baixos devem ser apodados pelo V; alguns mediais também devem (pelo menos os que aparecem abaixo de *dentro em breve/ahorita*, essa classe incluída). Se mantivermos, contudo, essa mesma linha de raciocínio, e ignorarmos a possibilidade de termos, em PB, *sempre/ultimamente*-V-O, é tentador pensar que o infinitivo, em PB, deva subir até por sobre o advérbio continuativo *ainda*, uma vez que a ordem *ainda*-V-O é agramatical em PB.

Deste modo, delinea-se uma diferença na subida do V infinitivo: em PB ele deve subir mais que em EC; naquela língua, deve subir até por sobre *ainda* (Asp_{Continuative}) e todos os advérbios por ele c-comandados; em EC, o infinitivo deve apodar *ahorita* e todos os advérbios por ele c-comandados, devendo subir um pouco menos.

No que se refere aos advérbios mediais, que aparecem da segunda até a nona linha (de baixo para cima) no quadro 2, algumas observações importantes devem ser colocadas. Primeiramente, em relação aos dados do PB, tendo em vista que o V infinitivo sobe obrigatoriamente por sobre *ainda*, três classes de advérbios mediais podem ser movidas à periferia esquerda, a saber: *sempre* (Asp_{Continuous}), *ultimamente* (Asp_{Retrospective}) e *quase* (Asp_{Prospective}). *Quase*, na verdade, diferentemente dos outros dois, *deve obrigatoriamente* se mover em PB à periferia esquerda, no espírito da análise de Garzonio & Poletto (2014). No que diz respeito aos outros escalares do PB (*já não*, *já*, e todos os advérbios da nona coluna de baixo para cima), não é possível dizer se a ordem AdvP-V-O, gramatical para eles, envolva movimento do AdvP à periferia esquerda, uma vez que estão acima da posição aonde o V obrigatoriamente sobe; nesse sentido, não temos elementos para dizer se essa ordem é resultado de movimento do advérbio ou resultado de ausência de movimento do V (até porque a ordem V-A-O é possível).

No EC, o V sobe obrigatoriamente até *ahorita* (Asp_{Proximative}): excluindo *casi* (Asp_{Prospective}), a ordem A-V-O é agramatical com *ahorita* e todos os advérbios por ele c-comandados, o que indica movimento obrigatório do infinitivo. Tal movimento é mascarado, no caso de *casi*, pelo ulterior movimento desse advérbio, à la Garzonio e Poletto à periferia esquerda.

Os dados reportados, no segundo quadro, como agramaticais –referentes à ordem V-A-O do EC–, ilustram de maneira clara o deslocamento à periferia esquerda na linha do proposto por Garzonio e Poletto, uma vez que temos o fronteamo do advérbio (ordem A-V-O) como condição de gramaticalidade.

Na porção superior dos advérbios, nos deparamos com um panorama semelhante ao da seção 4.1. Temos que as mesmas ordens são aceitas, i.e., A-V-O e V-A-O. Ao que tudo indica, podemos manter o mesmo espírito de derivação estipulado para tratar dessas duas ordens: assim, no caso do PB, temos que recorrer ao movimento do remanescente para derivar a ordem V-A-O (por semelhança com o que ocorre com o V finito), enquanto o EC não precisa desse expediente em vista do movimento observado por parte dos advérbios mediais à periferia esquerda.

A seguir, de modo a vislumbrar a microvariação paramétrica, discutiremos os pontos de convergência e divergência encontrados entre o PB e o EC.

4.3. Diferenças intralinguísticas e interlinguísticas

No que diz respeito às diferenças próprias a cada língua (interlinguísticas) entre o movimento do V finito e infinitivo, observamos que, no caso do PB, o V infinitivo deve subir até por sobre o advérbio *ainda* ($Asp_{Continuative}^P$) – e, conseqüentemente, por sobre todos os advérbios por ele comandados –, obrigatoriamente movendo-se, portanto, nove projeções a mais do que o V finito, que somente tem movimento obrigatório até por sobre a projeção $Asp_{SgCompletive(I)}$, que hospeda *completamente* em seu *Spec*.

No que diz respeito à porção da hierarquia em que se encontram as projeções mais altas, parece não haver variação nas possibilidades de colocação do V finito ou infinitivo relativamente aos advérbios (como vimos nos quadros 1 e 2, discutidos nas seções 4.1 e 4.2). Tendo em vista, como discutido naquelas seções, que o movimento do V infinitivo é limitado em PB, o posicionamento do V à esquerda do AdvP (nomeadamente na ordem V-A-O) não deve ser analisado como o resultado de subida do V por sobre o AdvP, uma vez que tal derivação necessariamente violaria a restrição sobre o movimento nuclear (Travis 1984): se o V não pode subir para além de projeções mediais, não há por que derivar a ordem V-A-O a partir de movimento do V por sobre o advérbio. A derivação, então, para a ordem V-A-O (com AdvPs altos) pode ser a proposta em Tescari Neto (2013, 2015) para advérbios altos, com movimento do remanescente por sobre o AdvP alto. Nesse sentido, o V *pode* se mover até por sobre o $Asp_{Terminative}^P$ (em sua forma finita) e *deve* se mover até por sobre $Asp_{Continuative}^P$ (em sua forma infinitiva), conforme proposto pela figura 3. A ordem V-A-O seria derivada como sugerido pela figura 4 para os casos envolvendo advérbios altos (ou acima dessas projeções).

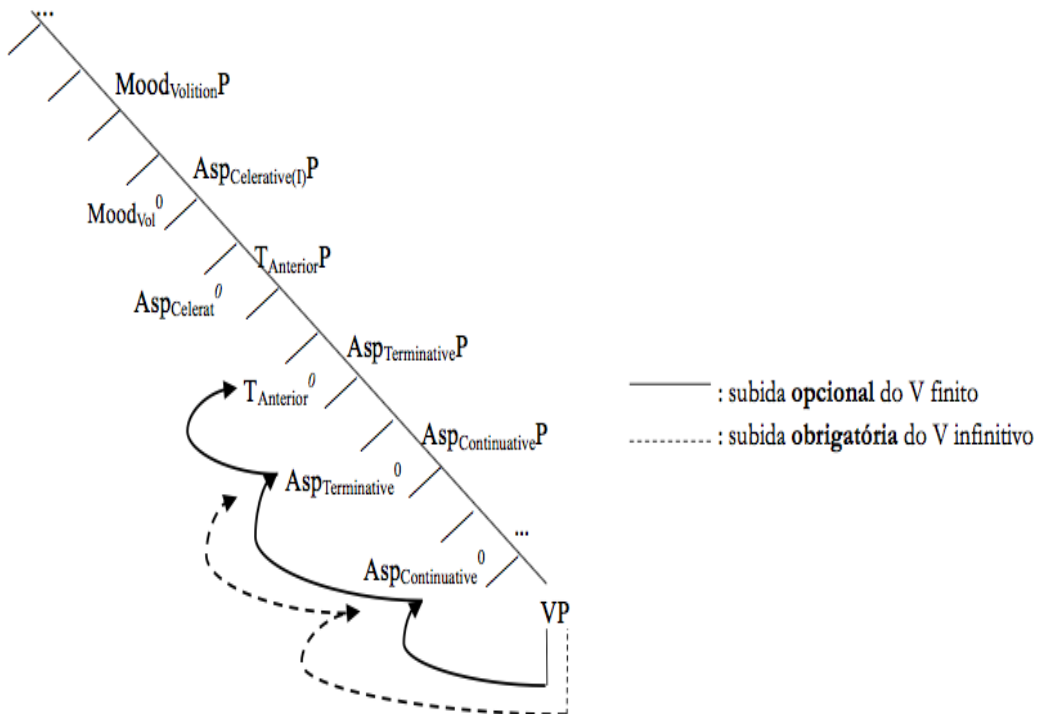


Figura. 3: do movimento do V (finito, infinitivo) na zona medial-baixa da sentença em PB

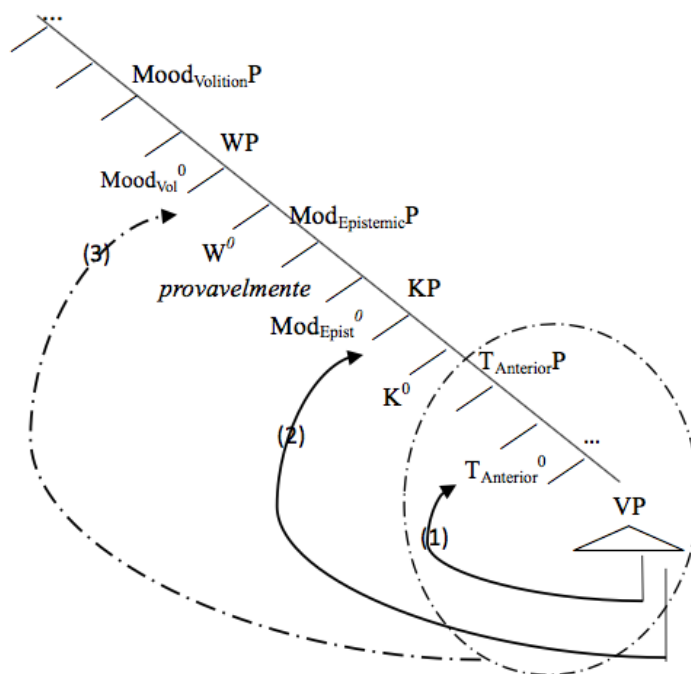


Figura 4: do movimento do V (finito, infinitivo) na zona medial-alta da sentença em PB

Entendemos, assim, que – no caso do PB – a específica ordenação de AdvPs altos relativamente ao V (que pode ser quer pré-verbal ou pós-verbal) seja resultado tanto da ausência de movimento, num caso, como de movimento do remanescente, no caso em que o AdvP segue o V. Nesse sentido, os dados empíricos aqui apresentados validam a conjectura de Tescari Neto (2013, 2015).

Sobre o comportamento particular do EC, temos que, no que se refere aos advérbios da zona mais baixa, há movimento obrigatório até por cima de *de repente* com o V finito; no entanto, quando observamos o comportamento do V infinitivo, constatamos que o movimento obrigatório alcança a projeção $Asp_{Proximative}$, cujo especificador é ocupado por *ahorita* ‘(dentro) em breve’. Assim, podemos afirmar que existe, de fato, um movimento obrigatório maior com o V infinitivo em EC. Sobre a zona medial, nos deparamos com diferenças no comportamento entre formas verbais, já que, como apresentado em 4.2, o movimento obrigatório parece atingir advérbios escalares com o V infinitivo, sendo uma exceção *casi*, que obrigatoriamente se move à periferia esquerda nas duas formas verbais. Finalmente, para os advérbios mais altos, nos deparamos exatamente com o mesmo padrão com o V finito e infinitivo: quebra da gramaticalidade com a ordenação V-O-A, sendo possível, no entanto, se entre o O e AdvP há uma nítida fronteira prosódica.

Para o EC pode-se assumir uma derivação como a sugerida na figura 3 para dar conta da ordem V-A-O. A ordem V-O-A envolveria, assim como o PB, *pied-piping* do objeto, pelo V, por sobre o advérbio.

Interlinguisticamente, podemos dizer que o PB e EC, apesar de aparentemente apresentarem colocações similares do V na hierarquia dos advérbios, envolvem derivações distintas para a zona alta da sentença. Comparando os dois sistemas e a variação de cada um, encontramos variação tanto nas alturas mínimas de movimento (i.e., o movimento obrigatório do V), como no lugar de

pouso opcionais. Essas diferenças se estendem para as duas formas verbais aqui exploradas: V finito e V infinitivo, conforme resumido sinoticamente no quadro 3.

Movimento	PB		EC	
	<i>Finito</i>	<i>Infinitivo</i>	<i>Finito</i>	<i>Infinitivo</i>
obrigatório até	<i>completamente</i> AsP _{SgCompletive(I)}	<i>ainda</i> Asp _{Continua-} tive	<i>de repente</i> As- P _{Inceptive}	<i>aborita</i> Asp _{Pros-} pective
opcional até	<i>já não</i> Asp _{Termina-} tive	?	<i>sinceramente</i> Mood _{SpeechAct}	<i>Sinceramente</i> Mood _{SpeechAct}

Quadro 3: Diferenças do PB e EC no movimento do V finito e infinitivo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados apresentados na seção anterior, chegamos a uma conclusão importante: aparentes semelhanças nas ordens “superficiais” podem ser produto de derivações diferentes. Isto é claramente observado no que diz respeito aos advérbios pertencentes à parte mais alta da hierarquia universal de IP, em que tanto o PB quanto o EC apresentam o mesmo comportamento: gramaticalidade para as ordens A-V-O, V-A-O e V-O,A e agramaticalidade para a ordem V-O-A, considerando-se as duas formas verbais analisadas. Ainda que a ordem V-A-O, no caso do EC, seja obtida por movimento (nuclear) de V (que pode subir até o topo da hierarquia), no caso do PB é produto do movimento do remanescente pelo menos para a zona medial-alta do Middlefield.

Sobre as condições do movimento do V, na zona baixa-medial, no PB, encontramos: movimento obrigatório até a projeção Asp_{Terminative} no V infinitivo e até por sobre Asp_{Completive(I)} no V finito. No caso do EC, encontramos movimento obrigatório até Asp_{Inceptive} no V infinitivo e Asp_{Proximative} no V finito. Observando isso, concluímos que o PB tem movimento (opcional) mais limitado se for comparado com o EC; ambas línguas têm movimento mais alto com a forma infinitiva.

O objetivo da pesquisa aqui realizada se insere, então, na busca da utilização dos mapas detalhados propostos pela Cartografia. Em nosso caso, utilizamos a hierarquia Universal de IP para determinar a altura da subida do V. Tal hierarquia serve como uma espécie de régua com a qual podemos medir com precisão o local de pouso de diferentes formas verbais em línguas distintas. Assim, estudos comparativos poderão se valer dessa “régua”, já que, na ausência de um *middle-field* particionado e rigidamente ordenado, não teríamos como explicar as motivações para que juízos de gramaticalidades idênticos, em línguas similares, envolvam derivações radicalmente diferentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ayoun, Dalila. 2005. Verb Movement Phenomena in Spanish: "Mixed Languages" and Bilingualism, em *ISB4*. Somerville, MA. Cascadilla Press.
- Baker, Mark. 1985. The Mirror Principle and Morphosyntactic Explanation, em *Linguistic Inquiry*, 16, 3: 373–415.
- Belletti, Adriana. 1990. Generalized Verb Movement: Aspects of Verb Syntax, em *Journal of Linguistic Inquiry* 28, 1: 280-283.

- Bosque, Ignacio. 1990. *Tiempo Y Aspecto En Español*. Madrid, Cátedra Lingüística.
- Camacho, Jose e Liliana Sanchez. 2017. Does the verb raise to T in Spanish?, em *Boundaries, Phases and Interfaces*: 48-62.
- Cinque, Guglielmo. 1995. Adverbs and the Universal Hierarchy of Functional Projections, em *Glow Newsletter* 34: 14-15.
- Cinque, Guglielmo. 1997. Adverbs and Functional: a Cross-Linguistic Perspective, em *University of Venice Working Papers in Linguistics* 7(1-2).
- Cinque, Guglielmo. 1999. *Adverbs and Functional Heads: a Cross-Linguistic Perspective*. New York, Oxford University Press.
- Cinque, Guglielmo e Richard Stanley Kayne. 2005. *The Oxford Handbook of Comparative Syntax*. Oxford, OUP.
- Costa, João e Charlotte Galves. 2002. External subjects in two varieties of Portuguese. Evidence for a non-unified analysis, em *Romance Languages and Linguistic Theory 2000*: 109-125.
- Cyrino, Sonia Maria Lazzarino. 2013. On Richness Of Tense And Verb Movement In Brazilian Portuguese, em *Linguistik Aktuell/Linguistics Today*: 297-318.
- Duarte, Maria Eugênia L. *A perda do princípio Evite Pronome no português brasileiro*. 1995. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas. Campinas. [em linha] Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/270366>
- Emonds, Joseph. 1978. The Verbal Complex V_0 -V in French, em *Linguistics Inquiry* 9:151-175.
- Figueiredo Silva, Maria Cristina. 1996. *A posição sujeito no português brasileiro: frases finitas e infinitivas*. Campinas, Editora da UNICAMP.
- Forero Pataquiva, Francisco de Paula. 2018. *O movimento do verbo temático finito no espanhol de Bogotá*. Projeto de pesquisa PIBIC.
- Galves, Charlotte. 1993. O Enfraquecimento da Concordância no Português Brasileiro, em *Português Brasileiro: Uma Viagem Diacrônica*: 387-408.
- Galves, Charlotte. 1994. V-movement, levels of representation and the Structure of S, em *Letras de Hoje*, 96: p. 35-58.
- Garzonio, Jacopo e Cecilia Poletto. 2014. When low adverbs are high. On adverb movement in Abruzzese, em *Quaderni di lavoro ASIt*, 17: 19-34.
- Lewis, David. 1975. Adverbs of quantification, em *Formal Semantics of Natural Language*:178-188.
- Modesto, Marcello. *On the Identification of Null Arguments*. 2000. Tese de doutorado, University of Southern California. [em linha] Disponível em: http://linguistica.fflch.usp.br/sites/linguistica.fflch.usp.br/files/inline-files/08_1.pdf
- Pescarini, Diego. 2019. Microvariation and microparameters. Some quantitative remarks, em *Quaderni di Linguistica e Studi Orientali* 5: 255-277.
- Pinto, Carlos Felipe. 2011. *Ordem de palavras, movimento do verbo e efeito V2 na história do espanhol*. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas. [em linha] Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/270524>
- Pollock, Jean-Yves. 1989. Verb Movement, Universal Grammar, and the Structure of IP, em *Linguistic Inquiry* 20, 3: 365-424.
- Rizzi Luigi. 1997. The Fine Structure of the Left Periphery, em *Elements of Grammar*: 281-337.
- Schifano, Norma. 2018. *Verb Movement in Romance: A Comparative Study*. Oxford, Oxford University Press.
- Silva, Gláucia. 2001. *Word order in Brazilian Portuguese*. Berlin, Mouton de Gruyter.
- Sportiche, Dominique. 1988. A Theory of Floating Quantifiers and Its Corollaries for Constituent Structure. *Linguistic Inquiry* 19, 3: 425-449.
- Suñer, Margarita. 1994. V-movement and the licensing of argumental Wh-phrases in Spanish, em *Natural Language & Linguistic Theory*, 12: 335-372.
- Tavares da Silva, Claudia. 2009. Morfologia flexional e movimento do verbo em português: por uma análise unificada a partir da proposta vickneriana, em *Revista do GELNE* 11, 2: 1-18.
- Tescari Neto, Aquiles. 2013. *On Verb Movement in Brazilian Portuguese*. Tesi (Dottorato di Ricerca in Scienze del Linguaggio). Università Ca' Foscari di Venezia, Itália. [em linha] Disponível em: <http://hdl.handle.net/10579/3078>
- Tescari Neto, Aquiles. 2015. Por que advérbios altos não são diagnósticos para o movimento do verbo?, em *Linguística* 31, 2: 27-46.
- Tescari Neto, Aquiles. 2016. Verb Raising, Impoverishment of the Verbal Paradigm and Weakening of Tense in Brazilian Portuguese, em *Revista do GEL* 13, 3: 75-106.
- Tescari Neto, Aquiles. 2019. Da posição do verbo temático em cinco variedades ibéricas, em *Revista de Estudos da Linguagem* 27: 737-770.

- Tescari Neto, Aquiles. 2020. Diagnosing Verb Raising: the View from Cartography, em *Brazilian Portuguese, Syntax and Semantics: 20 years of Núcleo de Estudos Gramaticais*:168–190.
- Travis, Lisa. 1984. *Parameters and Effects of Word Order Variation*. MIT.
- Zagona, Karen. 2002. *The Syntax Of Spanish*. New York, Cambridge University Press.